

Reestruturação dá alento aos bônus da Argentina

De São Paulo

As expectativas de que a Argentina reestruturará sua dívida externa até meados de 2004 tem dado algum alento aos papéis soberanos do país, negociados no mercado secundário. Embora quem compre Argentina hoje não ganhe nada, já que o país está em default, o FRB já alcança valorização de 54,27% em 2003 — 14,84% só em junho. Ontem, o papel era vendido por US\$ 0,32764. Por conta disso, o risco-país argentino já caiu 29,62% até agora, de 6.358 pontos-base, em 31 de dezembro de 2002, para 4.475 pontos-base.

De acordo com o economista Alberto Bernal, da IDEAglobal, a melhora do risco argentino é provocada por uma conjunção de fatores, que parte da apreciação do peso frente ao dólar e também está relacionada ao fato de que, por conta da falta de liquidez, qualquer movimento de compra resulte em alta valorização dos pa-

péis. Mas o grande atrativo, segundo Bernal, é que, finalizada a reestruturação, os títulos argentinos deverão oferecer rendimentos entre 12% e 13%.

Mas quem está comprando títulos que, hoje, não oferecem ganhos? Bernal afirma que são fundos de hedge americanos, que "têm bastante dinheiro para aplicar". O apetite por rendimentos, em alta devido aos baixos prêmios pagos pelos títulos do Tesouro americano, ajudam a explicar o movimento. De acordo com o economista, os fundos de pensão estão fora do processo porque não podem comprar papéis de uma economia em default. Em relatório distribuído aos clientes no início deste mês, a IDEAglobal assegura "haver limite para dor", em alusão à crise que a Argentina atravessa, e recomenda a alocação de recursos no país. (PF)

Leia mais sobre Argentina nas páginas A11 e D1

17 JUN 2003

17 JUN 2003